



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

27 DE MAIO DE 1975

IMPROVISO DURANTE AUDIENCIA CON-
CEDIDA AOS PARTICIPANTES DO VII EN-
CONTRO DOS SECRETARIOS DE EDUCA-
ÇÃO. PALACIO DO PLANALTO, BRASILIA.

Quando se fala nas nossas mazelas sociais, como a distribuição de renda, na base vamos sempre encontrar a falta da Educação. É um problema extraordinariamente difícil, porque, de um lado, a nossa população cresce continuamente, então a cada ano são mais escolas, são mais professores; de outro lado, o País é extenso, enorme, com zonas rurais de difícil acesso, tudo isto faz com que o ensino se torne muito caro. É aí que o problema de recursos se faz sentir. Se dermos um balanço entre as necessidades e as possibilidades, há sempre um grande desequilíbrio, pois as necessidades são sempre maiores que as possibilidades. Então, só temos uma saída, a de sempre, o estabelecimento de prioridades. Não se pode atacar um problema em todas as direções com a mesma intensidade. Há que ter imaginação e capacidade de análise para verificar onde os recursos devem ser aplicados com resultados mais rápidos para a obtenção de objetivos. Este, aliás, é um problema geral de Governo, não é só problema da área de educação.

Governar, evidentemente, numa situação como a nossa, é estabelecer prioridades e ter a firmeza de manter essas prioridades; muitas vezes, saber dizer não, pois dizer sim é muito fácil e agradável, mas encontrar os meios é outra história.

Acredito que o problema dos senhores, de um lado, é um trabalho extraordinariamente interessante, pelo campo de trabalho. Trabalhar com os jovens é fascinante, embora extremamente difícil pela questão dos recursos. E os recursos não são só os financeiros, mas também, humanos. É difícil encontrar professor ou formar professorado adequado. Outro problema é a reforma do ensino, que foi feita, está aí, e não é meu objetivo voltar atrás. Esta é fórmula geral de governo que eu aplico — não voltar atrás.

Logicamente, a reforma que está aí pode ser criticada, pode apresentar deficiências, pois entre as exigências da reforma estão os recursos disponíveis. Mas devemos entender que ela tem de ser realizada de uma forma gradativa. Ela é válida desde que nos coloquemos na posição de que não se faz do dia para a noite; é um objetivo a atingir, para o qual devemos caminhar; tem de sair de forma gradativa e, dentro dessa gradação, cabe em cada Estado, em cada área, ver quais são as prioridades a ser estabelecidas.

É bem possível que a prioridade em São Paulo seja uma, no Amazonas seja outra. Então é aí que entra o espírito de cumprir a lei a longo prazo. Este prazo, para certos Estados pode ser mais curto, para outros, mais longo, em função das características do Estado e, sobretudo, dos recursos disponíveis. Se entendemos a reforma dentro deste espírito, veremos que ela é válida e exequível. Agora, se quisermos ser açodados e fazer reforma em um ano, dois ou três, aí, evidentemente, vamos fracassar.

Tive grande prazer em tê-los hoje, aqui, participo das angústias e das preocupações que os senhores devem ter em relação à missão, mas acho que esta, nas mãos dos senhores, é das mais nobres e vale o esforço que devemos fazer. Nossa preocupação na área federal é justamente de coordenação. Se somarmos esforços da área federal para a área estadual podemos obter resultado mais depressa do que se trabalharmos separados.

A ação federal, ao contrário do que muitos dizem, não visa absolutamente tolher a autonomia dos Estados. Os Estados são autônomos, mas o sistema de Governo que existe hoje em dia, inclusive devido às boas comunicações de que hoje dispomos, do encurtamento das distâncias, tende a determinada centralização, pelo menos a uma centralização normativa. O papel do ministério, em grande parte, é esse, normativo, supletivo, sem prejuízo da autonomia dos Estados.

Se nós coordenarmos nossos esforços e caminharmos juntos, produziremos evidentemente muito mais do que se cada qual tomar a sua própria direção. É por isso que acho o encontro que os senhores estão realizando, aqui, extraordinariamente importante. Muito obrigado.